



“A vida é fascinante: só é preciso olhá-la através das lentes corretas”
Alexandre Dumas

Lira diz ser “improvável” aprovar aumento de imposto

Vozes importantes do Congresso Nacional se uniram ao setor produtivo contra o novo aumento de carga tributária proposto pelo PL 3.394/2024, enviado pelo governo federal. A reação é contra o aumento da alíquota da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e da alíquota do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre Juros sobre Capital Próprio (JCP), proposto pelo projeto. “Discussão de JCP e CSLL para aumento de arrecadação, para cumprir a meta, é improvável que seja aprovada, é quase impossível que seja aprovada. Qualquer aumento de imposto hoje no Congresso Nacional tem muita resistência em ser aprovado”, disse Lira em evento da XP Investimentos.



Mário Agra/Câmara dos Deputados

“Além do limite razoável”

A Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) também se manifestou. Apontou que a medida “afeta negativamente a economia brasileira, ao afastar o investimento nacional e estrangeiro, reduz a fomentação de novas empresas, bem como dificulta a ampliação de geração de emprego e renda no país”. O presidente da frente, deputado Joaquim Passarinho (PL-PA), considerou que “a sanha fiscal arrecadatória” do governo vai “além do limite do razoável”.

“Taxa das blusinhas” reforça cofres federais

A equipe econômica do Ministério da Fazenda espera arrecadar R\$ 700 milhões com a taxa de encomendas internacionais ainda neste ano. O montante consta no Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2025, enviado ao Congresso Nacional na última sexta-feira. Desde o início do mês de agosto, compras em sites internacionais de até US\$ 50 passaram a ter taxa de importação com uma alíquota de 20% de imposto. O acordo, apelidado de “Taxa da blusinha”, foi uma proposta do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com o Legislativo. Até então, a isenção era alvo de muitas críticas por parte da CNC e da CNI, que consideravam que a não taxação provocava concorrência desleal com os produtos nacionais.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Eixão do Lazer: inclusão ou exclusão?

Moradores, comerciantes da região, frequentadores, artistas, ambulantes e autoridades do GDF são as pontas, algumas bem difusas, da polêmica envolvendo a operação do DER e do DF Legal no Eixão do Lazer, na Asa Norte, no domingo. Reclamações teriam vindo do comércio formal e de moradores da área incomodados com a venda de bebidas e comida sem fiscalização. Empresários da cidade afirmam que não são contra a programação de lazer e cultural do Eixão, mas que os ambulantes e foodtrucks devem pagar taxa pela ocupação do espaço público. Mas a questão é de inclusão social e econômica; e não de repressão.

Ranking de empregos no Centro-Oeste

Goiás gerou 72.959 novos postos de trabalho entre janeiro e julho de 2024, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) na quarta-feira. Esse crescimento representa um aumento de 15% em relação ao mesmo período de 2023, com 9.531 vagas a mais. O estado lidera a criação de empregos no Centro-Oeste, superando Mato Grosso (47.580), Distrito Federal (30.662) e Mato Grosso do Sul (22.092).

Neoenergia e Fecomércio alertam empresários sobre débitos e furto de energia

Está sendo realizada uma campanha de conscientização direcionada a empresários do setor de comércio e de serviços do DF para alertar sobre problemas de débitos em aberto com a distribuidora. E também sobre os prejuízos causados por furto de energia, que normalmente é detectado após a assinatura de contratos de locação ou compra de um imóvel comercial. A ação, educativa e preventiva, decorre do acordo de cooperação assinado entre Neoenergia e Fecomércio/DF.



Divulgação

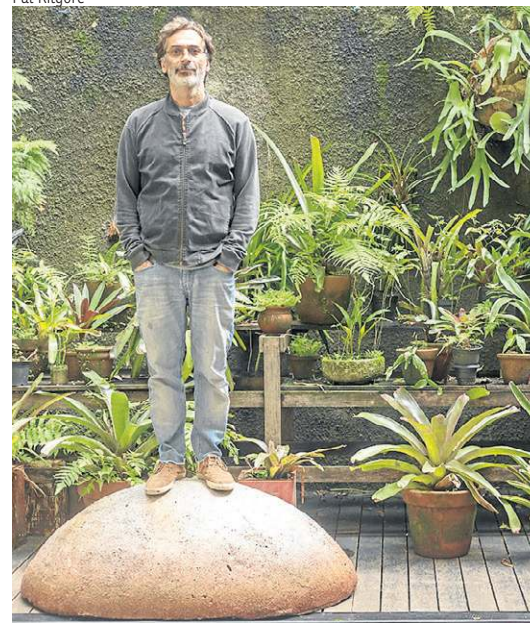
Orientações

A campanha esclarece que o novo locatário ou proprietário é quem responde por eventuais irregularidades, mesmo que contraídas antes da transação. É fundamental que os empresários verifiquem os débitos e a rede elétrica do padrão de entrada do local. Para isso, basta entrar em contato com a Neoenergia, fazer uma consulta e agendar uma visita ao imóvel.

Riscos

Os débitos em aberto podem acarretar no corte do fornecimento de energia, inviabilizando a operação comercial das empresas e causando prejuízos financeiros. Já o furto de energia coloca a vida de pessoas em risco. Além da possibilidade de provocar acidentes, a prática ilegal configura crime previsto no artigo 155 do Código Penal Brasileiro, com pena de até oito anos de reclusão.

Pat Kilgore



As paisagens de Luiz Zerbini no CCBB Brasília

Chega ao Centro Cultural Banco do Brasil Brasília, em 17 de setembro, a exposição inédita *Paisagens Ruminadas*, do renomado artista Luiz Zerbini. A mostra celebra as cinco décadas do artista, um dos expoentes da Geração 1980 das artes visuais no Brasil, por meio de uma retrospectiva com a exposição de 140 obras, algumas delas apresentadas ao público pela primeira vez. Após a temporada no CCBB carioca, onde teve um público de mais 70 mil visitantes, a exposição fica em cartaz em Brasília até 10 de novembro, onde vai ocupar diferentes espaços.

CRIMINALIDADE

Números da Neoenergia indicam rombo de R\$ 2,7 milhões em 2023. De acordo com dados da PMDF, em 2024 houve um aumento de 26,1% na quantidade de ocorrências em relação ao ano passado. Especialistas sugerem punição mais rigorosa

Furto de cabos cresce no DF

» ARTHUR DE SOUZA

Prejuízo para moradores, comerciantes e também para o Poder Público, o furto de cabos tem preocupado no Distrito Federal. Dados da Polícia Militar (PMDF) mostram que houve um aumento de 26,1% nesse tipo de delito na capital do país, passando de 375 para 473 ocorrências, na comparação do período de 1º de janeiro a 21 de agosto dos anos de 2023 e 2024. Números da Neoenergia de Brasília mostram que também há prejuízo financeiro quando ocorre esse tipo de crime. De acordo com a companhia, em todo o ano passado, o rombo com furto de cabos foi de R\$ 2,7 milhões. Em 2024, somente de janeiro a maio, o valor ficou em R\$ 329 mil.

Professor de direito do CEUB, especialista em segurança pública e promotor de Justiça no DF, Antônio Suxberger afirmou que o furto de cabos ocorre, em geral, pelo valor econômico alcançado a partir da comercialização do material que se encontra no interior dos cabos: o cobre. “A facilidade de acesso aos cabos acaba tornando esse tipo de ação criminosa relativamente atraente. Afinal, seja pela necessidade de fácil acesso para manutenção ou pela necessidade de acesso assegurado às empresas prestadoras de serviço, esses cabos são facilmente alcançados e retirados por aqueles que buscam ganho econômico com esse tipo de crime”, avaliou.

De acordo com o especialista, essa facilidade atrai, em sua grande maioria, grupos que estão em vulnerabilidade econômica e social, como dependentes químicos e pessoas em situação de rua. “Como se trata de crime sem

violência contra a pessoa, muitas vezes quem o pratica é preso em situação de flagrante, mas tem a liberdade restituída para responder o processo em liberdade”, explicou. Para tentar mudar essa realidade, um projeto de lei que visa aumentar a pena para o furto de cabos está correndo no Senado Federal (**leia Punição**).

Operação

Em 22 de agosto, a Polícia Civil (PCDF), por meio da 18ª DP (Brazlândia), prendeu um integrante de uma associação criminosa composta por prestadores de serviços a empresas de telefonia. O homem preso é acusado de furtar cabos de torres de telefonia, em Brazlândia. As investigações começaram após um furto ocorrido em junho, no Núcleo Rural Alexandre Gusmão, na mesma região.

Segundo a PCDF, o suspeito também participou de outros dois furtos em uma torre de telefonia do Recanto das Emas, no mês de agosto. As investigações seguem para identificar a participação de outros criminosos nesses furtos. Delegado-chefe da 18ª DP, Fernando Cocito afirmou que o furto de cabos de energia e de telefonia é um crime emergente e impacta diretamente na vida das pessoas e na lucratividade das empresas.

Fiscalização

Professor do curso de engenharia elétrica da Universidade Católica de Brasília (UCB), Luciano Duque ressaltou que a fiscalização constante, por parte das concessionárias e autoridades policiais, pode ser uma forma de minimizar a prática desse tipo

Divulgação/PMDF



De acordo com a PMDF, foram 473 ocorrências até agosto deste ano

de crime. “Além disso, é necessário fiscalizar os ferros-velhos que compram, muitas vezes, esses cabos sem procedência”, observou.

O especialista explicou que substituir o material do cabo por alumínio não é possível, em muitas situações. “Isso porque o cobre é mais flexível, permitindo cabeamentos subterrâneos. O alumínio é utilizado nas redes aéreas, que são mais encontradas nas regiões mais afastadas do centro do DF. Por isso, a

maioria desses crimes acontecem no Plano Piloto”, pontuou. “O soterramento até poderia ser uma solução, mas as quadrilhas que praticam esse tipo de delito, às vezes, contam com pessoas especializadas, que sabem como retirá-los, mesmo estando em galerias subterrâneas”, acrescentou Duque.

O especialista em segurança pública Antônio Suxberger disse que é preciso atacar o problema em sua raiz. “Isto é, por meio de políticas

Áreas mais afetadas

Das 305 ocorrências de furto de cabos de energia registradas em 2023:

- » 160 aconteceram na Asa Norte;
- » 61 ocorreram na Asa Sul;
- » 56 foram registradas no Guará.

Fonte: Neoenergia

» Punição

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal aprovou o Projeto de Lei 2.459/2022, de autoria da senadora Leila Barros (PDT-DF), que tem como proposta aumentar a pena para o furto de cabos de energia, telefone, TV ou internet em um terço, além de dobrar a punição para quem for flagrado por receptar esse tipo de material. Caso não haja qualquer tipo de recurso para votação no plenário do Senado, a proposta irá direto para a análise da Câmara dos Deputados.

de assistência e acolhimento das pessoas envolvidas em ações pontuais e individualizadas. Em casos de atuação sofisticada, em que criminosos se valem dessas pessoas vulneráveis, a resposta passa pelo rigor penal desse tipo de delito”, opinou o promotor de Justiça.

Trabalho conjunto

Porta-voz da PMDF, o major Raphael Broocke afirma que,

para esse tipo de crime, a corporação trabalha com dados estatísticos e o mapeamento dos locais mais vulneráveis. “É com base nisso que a Polícia Militar tem concentrado o efetivo”, pontua. “Também contamos com os canais de denúncia, como o 190, para que a população aponte qualquer movimentação estranha, mesmo que a pessoa esteja utilizando o uniforme de alguma empresa. A PMDF vai até o local para verificar se o serviço está sendo feito da maneira correta”, acrescenta Broocke.

A Neoenergia informou que, para tentar coibir a prática no DF, criou uma linha telefônica direta para validação dos serviços técnicos suspeitos realizados na rede, além de enviar, mensalmente, dados das ocorrências registradas. Além disso, a distribuidora também realiza rondas nas regiões mais sensíveis (**confira o quadro com o ranking**) para inibir a ação dos criminosos. Em algumas delas, como a Asa Norte, a Neoenergia informou que está soldando as entradas das caixas de energia e estações transformadoras, na tentativa de conter as ações dos criminosos.

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) informou que tem direcionado investimentos para a capacitação das forças de segurança, a melhoria dos equipamentos utilizados e a adoção de tecnologias avançadas para otimizar o trabalho policial e o fortalecimento dos processos de gestão. Ainda de acordo com a pasta, reuniões com representantes das forças de segurança, Neoenergia e CEB são realizadas frequentemente, para tratar sobre medidas de enfrentamento a essa modalidade criminosa.